

# Jorge Luis Borges – A um velho poeta

Caminhas pelo campo de Castela  
e quase não o vês. Um intrincado  
versículo de João é teu cuidado  
e mal percebes a luz amarela

do pôr do sol. A vaga luz delira  
e nos confins do Leste se dilata  
essa lua de escárnio e de escarlata  
que talvez seja o espelho da Ira.

O olhar elevas e a contempas. Uma  
memória de algo que foi teu começa  
e se dissipa. A pálida cabeça

curvas e segues caminhando triste,  
sem recordar o verso que escreveste:  
seu epitáfio a sangrenta lua.

**Jorge Luis Borges, Antologia pessoal**